



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social

**Sub-eixo:** Ênfase na Questão Ambiental

### CATEGORIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS ENVOLVIDOS NA LUTA SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL NO PERÍODO 1961-2022

NAILSA ARAÚJO <sup>1</sup>  
TAINARA SOUZA CADUDA <sup>2</sup>  
NAILMA SANTOS DA SILVA <sup>2</sup>  
MILLENA DE FARIAS LIMA <sup>2</sup>  
LUANA SANTOS DE AZEVEDO <sup>2</sup>

#### RESUMO

O artigo é produto de Projeto de Iniciação Científica concluído em 2022. O objetivo foi analisar características dos movimentos envolvidos na luta socioambiental no Brasil. O estudo se baseou no materialismo dialético e nos pressupostos da pesquisa exploratória qualitativa, envolvendo levantamento bibliográfico e documental. Os resultados mostram a presença de organizações do terceiro setor (ONG/OSCIP) na luta socioambiental, totalizando 40% da amostra estudada; baixa participação sindical, totalizando 30%; e mínima participação popular, com apenas 7,5%. Verificou-se que as instituições estão predominantemente localizadas no Sudeste (34%) e no Nordeste (29%). Quanto à abrangência, são de nível internacional, nacional e regional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio ambiente. Movimentos sociais. “Questão ambiental”. Lutas Socioambientais.

#### ABSTRACT

---

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De Sergipe

2 Estudante de Graduação. Universidade Federal De Sergipe

---

The article is the product of a Scientific Initiation Project completed in 2022. The objective was to analyze characteristics of the movements involved in the socio-environmental struggle in Brazil. The study was based on dialectical materialism and on the assumptions of qualitative exploratory research, involving bibliographic and documentary research. The results show the presence of third sector organizations (NGOs/OSCIP) in the socio-environmental struggle, totaling 40% of the studied sample: low union participation, totaling 30%; and minimal popular participation, with only 7.5%. It was found that the institutions are predominantly located in the Southeast (34%) and Northeast (29%). In terms of scope, they are international, national and regional.

**KEYWORDS:** Environment. Social movements. “Environmental issue”. Socio-environmental struggles.

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer da história da humanidade, a luta socioambiental vem crescendo cada vez mais. Tendo em vista o aumento nos níveis de exploração da natureza no percurso do recorte histórico desta pesquisa (dos anos 1960 a atualidade), se faz necessária uma análise, mesmo que breve, sobre como os movimentos ambientalistas participam desse constante enfrentamento. Desse modo, pudemos identificar que as instituições que mapeamos estão localizadas em todo o território brasileiro e certa parte está em domínio internacional, com pautas ambientais de extrema importância de preservação e redução de impactos ambientais/socioambientais.

Identificou-se também, quanto ao enquadramento legal/formal das instituições, que há um arsenal diversificado, que vai desde Organização não Governamental – ONG’s, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público –

OSCIP's, Movimento Popular, Sindicatos, Fórum, Articulação, Associação, Comitê e Coletivo. Suas pautas de luta ou atuação são ambientalistas ou autodenominadas ambientalistas, articuladas às ações de preservação e de conservação do meio ambiente.

A pesquisa se deu através da análise das entidades por território, a *priori* identificando-se a localização das instituições/organizações, apontando a quais regiões estavam ligadas e atuavam no país - Norte, Nordeste, Sul, Sudeste ou Centro-Oeste. Também categorizamos a abrangência das instituições/organizações pois, desse modo, a análise territorial das entidades ficaria mais evidente, constatando assim se a concentração seria predominantemente regional, nacional ou internacional.

Entende-se como relevante que o Serviço Social apreenda o debate realizado pelos movimentos envolvidos na luta socioambiental no Brasil, no sentido de entender e problematizar sua crescente importância como instrumento de enfrentamento, diálogo, mobilização e organização. No momento em que se segue o refluxo da organização política dos/as trabalhadores/as mundo afora e, em particular, no Brasil, face à programática ultraliberal, protofascista e o ambiente conservador que lhes dá sustentação, entender como estão se organizando, em que espaços atuam e as principais formas de luta que engendram pode ser um contributo às ações de lutas dos movimentos, no sentido de fortalecer o enfrentamento das expressões da “questão ambiental” advindas da superexploração da natureza e do homem/mulher no tardo capitalismo.

Para compor a amostra da pesquisa foram considerados movimentos amplamente conhecidos - nacionalmente e internacionalmente – aqueles que mais apareciam nas buscas referentes aos movimentos socioambientais e ambientais no Brasil. A coleta foi feita a partir das plataformas Google, Facebook e Instagram. Foram excluídas organizações/instituições que não versavam sobre o tema socioambiental. Com isso chegamos a um recorte de 40 instituições.

O estudo se baseia no materialismo histórico-dialético, pois entende-se que a partir desse método é possível ultrapassar a aparência do objeto estudado, para captar a sua essência. Isto é: apenas através das pesquisas que se dirigem à

essência do objeto que foi abstraído é que este é conduzido para o pensamento na forma de conceitos e abstrações, encaminhando a determinações colocadas no nível da totalidade.

Este artigo é resultante do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC, que teve vigência no período de 2021-2022, tendo sido concluído em agosto de 2022. O objetivo geral aqui, nesta síntese, que constitui apenas parte dos dados coletados e analisados na referida investigação, é caracterizar dos movimentos envolvidos na luta socioambiental no Brasil. Atribui-se o estudo à temática do meio ambiente, da relação sociedade-natureza em tempos de agudização da falha metabólica, como uma das preocupações advindas dos cursos de Serviço Social no Brasil, e nas regiões Norte e Nordeste em particular, devido aos largos processo de ampliação da exploração de recursos naturais e de como estes impactam grupos sociais, frações da classe trabalhadora e se transformam em elementos de reflexão e atuação profissional.

Para essa finalidade, foram delineados três objetivos específicos: mapear movimentos envolvidos na luta socioambiental no Brasil; compreender o enquadramento legal/formal dos movimentos envolvidos na luta socioambiental no Brasil; analisar a localização e abrangência dessas instituições. A abordagem do tema mostra-se relevante no espaço acadêmico visto que possibilita maior compreensão da temática para os/as profissionais e/ou estudantes que trabalham e/ou estudam na área da gestão ambiental, da educação ambiental e da organização de movimentos socioambientais. Sabe-se, por exemplo, que através das redes sociais, na atualidade, as instituições alcançam mais visibilidade, por isso importa perceber como as que mapeamos se comportam nestes veículos de comunicação, mobilização, diálogo.

A investigação vem sendo conduzida pelos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa descritivo-exploratória qualitativa de coleta e análise de dados, para obter informações e adquirir compreensões concretas no que concerne ao tema.

Para alcançar uma parte dos objetivos propostos nesta investigação, nos baseamos na pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (1989, p. 71) este tipo de pesquisa

“[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Além disso, utilizamos os pressupostos de pesquisa documental que, também de acordo com Gil (1991), é realizada a partir de materiais que ainda não foram analisados ou que seja possível reelabora-los conforme os objetivos da pesquisa. Nesse tipo de investigação as fontes são diversificadas. Uma das vantagens destacadas pelo autor no que se refere a esse tipo de pesquisa é que não necessita de contato com os sujeitos.

Destaca-se que se trata de uma investigação qualitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 80) a pesquisa qualitativa busca “[...] compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.”

Este artigo está dividido em três subtópicos, intitulados: Mapeamento geral das instituições/organizações envolvidas na luta socioambiental no Brasil; Localização e abrangência das instituições/organizações envolvidos na luta socioambiental no Brasil; e as Considerações finais.

## **2) DESENVOLVIMENTO**

Neste item procura-se mostrar os elementos constituintes da coleta de dados que nos levaram a uma determinada amostra, a partir da qual foram catalogados dados referentes ao enquadramento legal/formal das instituições mapeadas, pautas, sua localização e abrangência.

### **1. - MAPEAMENTO GERAL DAS INSTITUIÇÕES/ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS NA LUTA SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL**

A pesquisa para este artigo foi realizada a partir da coleta de dados e mapeamento de 40 organizações/instituições, sendo elas: Fundação Gaia, Instituto Sócio Ambiental – ISA, Amigos da Terra, Movimento pela Soberania Popular na Mineração - MAM, Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, Conservação Internacional Brasil (CI – Brasil), Fundação Brasileira para o Desenvolvimento

Sustentável – FBDS, Ecologia e Ação – ECOA, Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida – APREMAVI, Sindicato dos Profissionais e Trabalhadores em Atividade de Defesa do Meio Ambiente – SIMA, Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo – SINTAEMA, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Sergipe – SINDISAN, Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais – MPP, Fórum Popular da Natureza – FPN, Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale – AIAAV, Canto Vivo, Instituto Arvoredo, Coletivo Margaridas Alves de Assessoria Popular – CMA, Articulação Agro é Fogo, Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE, Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental – FMCJS, Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná – ARQMO, Associação Mineira De Defesa Do Ambiente – AMDA, Associação Para A Gestão Socioambiental Do Triângulo Mineiro – ANGA, Arca Goiás, Verdejar Socioambiental, Comitê Nacional de Defesa dos Territórios Frente à Mineração – CNDTFM, Instituto PACS, Justiça nos Trilhos, Rede Jubileu Sul, Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens – NACAB, Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe – SINDIMED, Sindicato dos Trabalhadores na Área da Saúde do Estado de Sergipe – SINTASA, Sindicato dos Engenheiros de Sergipe – SENGE, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Estado de Sergipe – SINERGIA, Central Única dos Trabalhadores – CUT, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis de Aracaju – SINDITÊXTIL, Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Públicos do Estado de Sergipe – SINTRASE, Sindicato Unificado dos Trabalhadores Petroleiros, Petroquímicos, Químicos e Plásticos nos Estados de Alagoas e Sergipe – SINDIPETRO, e o Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Instituições de Pesquisa Agropecuária e Florestal – SINPAF.

Através do mapeamento e do levantamento realizado em suas mídias sociais foi possível estabelecer seu enquadramento legal/formal. Foram encontradas: Organização não Governamental – ONG's, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP's, Movimento Popular, Sindicatos, Fórum, Articulação, Associação, Comitê e Coletivo, na forma disposta na tabela abaixo:

Tabela 1: Enquadramento Legal das Instituições/Organizações

INSTITUIÇÕES	ENQUADRAMENTO LEGAL	INSTITUIÇÕES	ENQUADRAMENTO LEGAL
Fundação Gaia	OSCIPI	FMCJS	FÓRUM
ISA	OSCIPI	ARQMO	ASSOCIAÇÃO
Amigos da Terra	ONG	AMDA	ASSOCIAÇÃO
MAM	MOVIMENTO POPULAR	ANGÁ	ONG
MAB	MOVIMENTO POPULAR	ARCA	ONG
CI - Brasil	ONG	Verdejar Socioambiental	OSCIPI
FBDS	ONG	CNDTFM	COMITÉ
ECOIA	ONG	Instituto PACS	OSCIPI
APREMAVI	OSCIPI	Justiça nos Trilhos	ONG
SIMA	SINDICATO	Rede Jubileu Sul	COLETIVO
SINTAEMA	SINDICATO	NACAB	ONG
SINDISAN	SINDICATO	SINDIMED	SINDICATO
MPP	MOVIMENTO POPULAR	SINTASA	SINDICATO
FPN	FÓRUM	SENGE	SINDICATO
AIAAV	ARTICULAÇÃO	SINERGIA	SINDICATO
Canto Vivo	ONG	CUT	SINDICATO
Instituto Arvoredo	ONG	SINDITÊXTIL	SINDICATO
CMA	COLETIVO	SINTRASE	SINDICATO
AGRO É FOGO	ARTICULAÇÃO	SINDIPETRO	SINDICATO
FASE	ONG	SINPAF	SINDICATO

Fonte: *Websites* e redes sociais das instituições/organizações. Elaboração própria (2022).

Essas instituições estão atreladas às pautas ambientalistas e/ou socioambientalistas e, de forma direta ou indireta, contribuem na luta pela preservação e conservação do meio ambiente. Foi possível identificar como pauta dessas instituições: lutas sociais, ações e projetos que atuam frente à “questão ambiental”, educação ambiental, produção de conhecimento; através dos dados extraídos das mídias sociais dessas entidades detectou-se também quais destas se autodeclararam, ou não, como ambientalistas, como mostra tabela abaixo:

Tabela 2: Autodeterminação das Instituições/Organizações



INSTITUIÇÕES	AUTODETERMINAÇÃO	INSTITUIÇÕES	AUTODETERMINAÇÃO2
AGRO É FOGO	PAUTAS AMBIENTALISTAS	SINDIPETRO	PAUTAS AMBIENTALISTAS
AIAAV	PAUTAS AMBIENTALISTAS	SINERGIA	PAUTAS AMBIENTALISTAS
Amigos da Terra	AMBIENTALISTA	AMDA	PAUTAS AMBIENTALISTAS
APREMAVI	AMBIENTALISTA	Justiça nos Trilhos	PAUTAS AMBIENTALISTAS
Canto Vivo	AMBIENTALISTA	CUT	PAUTAS AMBIENTALISTAS
CI - Brasil	AMBIENTALISTA	Verdejar Socioambiental	PAUTAS AMBIENTALISTAS
CMA	PAUTAS AMBIENTALISTAS	SINTRASE	PAUTAS AMBIENTALISTAS
ECOÁ	AMBIENTALISTA	Instituto PACS	PAUTAS AMBIENTALISTAS
FASE	AMBIENTALISTA	SINPAF	PAUTAS AMBIENTALISTAS
FBDS	AMBIENTALISTA	CNDTFM	PAUTAS AMBIENTALISTAS
FPN	AMBIENTALISTA	SENTEGE	PAUTAS AMBIENTALISTAS
Fundação Gaia	AMBIENTALISTA	FMCJS	PAUTAS AMBIENTALISTAS
Instituto Arvoredo	AMBIENTALISTA	SINDITÊXTIL	PAUTAS AMBIENTALISTAS
ISA	AMBIENTALISTA	ARQMO	PAUTAS AMBIENTALISTAS
MAB	PAUTAS AMBIENTALISTAS	ARCA	AMBIENTALISTA
MAM	PAUTAS AMBIENTALISTAS	ANGÁ	PAUTAS AMBIENTALISTAS
MPP	PAUTAS AMBIENTALISTAS	SINTASA	PAUTAS AMBIENTALISTAS
SIMA	AMBIENTALISTA	Rede Jubileu Sul	PAUTAS AMBIENTALISTAS
SINDISAN	PAUTAS AMBIENTALISTAS	SINDIMED	PAUTAS AMBIENTALISTAS
SINTAEMA	PAUTAS AMBIENTALISTAS	NACAB	AMBIENTALISTA

Fonte: *Websites* e redes sociais das instituições/organizações. Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas (CNEA). Elaboração própria (2022).

Dentre as 40 organizações/instituições constatou-se que cerca de 11 são ligadas às lutas envolvendo mineração, assim sendo: MAM, MAB, CI – Brasil, ECOA, AIAAV, CMA, Agro é Fogo, FASE, ARCA, CNDTFM e Justiça nos Trilhos. Esses movimentos lutam por todos aqueles que foram alvos dos impactos que a atividade da mineração ocasiona, incluindo os atingidos pelos rompimentos de barragens nas últimas décadas. Um quantitativo de 21/40 dessas organizações/instituições atuam, também, a partir de respostas técnicas, que são atividades de pesquisas executadas pelos membros dos movimentos a respeito de suas pautas, quais sejam: Fundação Gaia, ISA, CI –Brasil, FBDS, ECOA, APREMAVI, FPN, AIAAV, CANTO VIVO, Instituto Arvoredo, CMA, FASE, FMCJS, CNDTFM, Arca Goiás, Verdejar Socioambiental, PACS, Justiça nos trilhos, Rede Jubileu Sul, ARQMO e SINPAF. Todas essas informações foram extraídas a partir da análise das mídias sociais das instituições, sendo esse meio o canal de comunicação e informação mais acessível.



## **2. - LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES/ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDOS NA LUTA SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL**

Verificou-se que essas instituições estão localizadas em todo o território nacional, predominantemente no Sudeste (34%) e no Nordeste (29%). Um dos motivos pelo qual isso acontece é pelo fato de que o Sudeste é região histórica na economia nacional de exploração do minério de ferro. Este, por sua vez, se destaca por ser o segundo minério mais explorado no Brasil, ele possui relevância no quadro geral da economia capitalista, por isso sua intensiva exploração na região e, mais recentemente, espalhando-se para outros territórios do país. Já no Nordeste é relevante observar que, segundo Araújo et al (2021, p. 21) “Dentre os minerais envolvidos no conflito da região estão 4 (ferro, ouro, cobre e manganês) que constam dentre os 8 principais produzidos no país, dado que mostra a continuidade de uma ‘tradição’ de exploração de produtos primários no Nordeste.”

Na coleta realizada a partir das 40 instituições citadas acima foi possível observar a predominância de três estados com maior parte de representantes na luta socioambiental: o primeiro é Sergipe, com 9 (nove) instituições; em segundo lugar apareceu o Rio de Janeiro, com 6 (seis) instituições e, na sequência, São Paulo, com 5 (cinco) representações. As demais instituições, dentre as constantes da amostra, encontram-se espalhadas entre Minas Gerais, Distrito Federal - Brasília, Pará, Goiás, Maranhão, Pernambuco, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Pará, Amazonas e Rio Grande do Sul, como mostra-se na tabela abaixo.

A partir dessa identificação verifica-se que Sergipe tem maior participação de Sindicatos, quando comparado com outras instituições: já no Rio de Janeiro a ação organizada da luta socioambiental está dividida entre ONGS e OSCIPS, contendo apenas um sindicato. O estado de São Paulo é o mais diversificado quanto ao enquadramento das instituições, possuindo Movimento Popular, OSCIP, Coletivo e Sindicatos. Com isso, pode-se afirmar que a maior parte da representação de instituições envolvidas na luta socioambiental no Brasil, a partir desta amostra coletada, localiza-se nesses três estados, que congregam 11 (onze) sindicatos, 7

(sete) Organizações do terceiro setor, 1 (um) movimento popular e 1 (um) coletivo.

Em segundo plano observam-se o estado de Minas Gerais e a capital Federal – Brasília, com o total de 8 (oito) representações institucionais: o primeiro com 2 (duas) ONGS, 1 (um) coletivo e 1 (uma) associação: o segundo com apenas 1 (um) Fórum, 1 (um) Sindicato, 1 (uma) ONG e 1 (um) Comitê. Dividindo por região obtemos os seguintes dados coletados: Sudeste com 15 instituições/organizações, representando 34% da amostra; Nordeste com 11 instituições/organizações, representando 29%; centro-oeste com 6 instituições/organizações, Norte com 3 instituições/organizações e Sul com somente 2 instituições/organizações.

Seguindo essa análise, é importante dizer que as localizações da exploração de recursos naturais não são acidentais, já que existe uma base físico-geológica, natural que é um dos determinantes, por isso certos territórios são escolhidos estrategicamente e têm papel central, pois contém riquezas naturais para serem exploradas. No caso do Brasil um grande exemplo histórico é Minas Gerais, região altamente dedicada à mineração desde os períodos Colônia/Império. Já no avançar do século XX o Pará, por sua ligação territorial com a Amazônia, tem sido alvo do direcionamento de muita exploração tanto mineral como agropecuária. Nesse sentido, é importante notar que

A mineração de ferro, como sabido, merece destaque em todo o país. Mas a grande parte da produção concentra-se em dois estados - Minas Gerais e Pará. Este último que tem sido espaço de muitas disputas, envolvendo violência e degradação ambiental, e expõe a ampliação dos tentáculos da mineração para a região amazônica brasileira, principalmente desde a instalação do Projeto Grande Carajás. Ou seja, para a megamineração brasileira, o Pará é tão estratégico como a tradicional mineração em Minas Gerais, sendo mais um traço do avanço do capital extrativo-minerador sobre o território amazônico, sobre suas riquezas naturais, avanço que tem sido no Brasil sinônimo de violência, degradação ambiental, destruição de vidas em seus diversos modos. (ARAÚJO et al, 2021, p.21)

Por outro lado, a “escolha” de territórios ricos em recursos naturais para o avanço da produção perdulária capitalista tem claros traços imperialistas, já que a produção mais danosa é dirigida para os países dependentes e suas populações. Entende-se que os resultados deste mapeamento a respeito da localização e abrangência é uma comprovação dessas estratégias, que vão encontrar oponentes exatamente na atuação dessas instituições nas regiões.

Tabela 3: Localização e abrangência das Instituições/Organizações

INSTITUIÇÕES	ABRANGÊNCIA	LOCALIZAÇÃO (SEDE)	INSTITUIÇÕES	ABRANGÊNCIA	LOCALIZAÇÃO (SEDE)
Fundação Gaia	Regional	Rio Grande do Sul	FMCJS	Nacional	Brasília
ISA	Nacional	São Paulo	ARQMO	Regional	Pará
Amigos da Terra	Regional	Amazonas	AMDA	Regional	Minas Gerais
MAM	Nacional	Pará	ANGÁ	Regional	Minas Gerais
MAB	Nacional	São Paulo	ARCA	Nacional	Goiás
CI - Brasil	Internacional	Rio de Janeiro	Verdejar Socioambiental	Regional	Rio de Janeiro
FBDS	Nacional	Rio de Janeiro	CNDTFM	Nacional	Brasília
EOCA	Internacional	Mato Grosso do Sul	Instituto PACS	Internacional	Rio de Janeiro
APREMAVI	Regional	Santa Catarina	Justiça nos Trilhos	Regional	Maranhão
SIMA	Regional	Rio de Janeiro	Rede Jubileu Sul	Internacional	São Paulo
SINTAEMA	Regional	São Paulo	NACAB	Regional	Minas Gerais
SINDISAN	Regional	Sergipe	SINDIMED	Regional	Sergipe
MPP	Nacional	Pernambuco	SINTASA	Regional	Sergipe
FPN	Nacional	não identificado	SENGE	Regional	Sergipe
AIAAV	Internacional	não identificado	SINERGIA	Regional	Sergipe
Canto Vivo	Regional	Sergipe	CUT	Nacional	São Paulo
Instituto Arvoredo	Nacional	Distrito Federal	SINDITÊXTIL	Regional	Sergipe
CMA	Nacional	Minas Gerais	SINTRASE	Regional	Sergipe
AGRO É FOGO	não identificado	não identificado	SINDIPETRO	Regional	Sergipe
FASE	Nacional	Rio de Janeiro	SINPAF	Nacional	Brasília

Fonte: *Websites* e redes sociais das instituições/organizações. Elaboração própria (2022).

No que se refere a abrangência das 40 instituições/organizações da amostra, vinte delas têm abrangência regional, que equivale a 50% do total. Quatorze têm abrangência nacional, que significa 35% da amostra; cinco abrangem território internacional, o que corresponde a 12,5% e não foi possível localizar a abrangência da instituição/organização Agro é fogo, representando 2,5%.

Observemos que dentre as 40 instituições da amostra cinco têm suas atuações em esfera internacional, sendo um coletivo, uma articulação, duas ONGs e uma OSCIP. A partir desse dado podemos confirmar uma realidade conhecida: a problemática socioambiental está espalhada por todo mundo, não é uma questão apenas nacional ou regional.

A AIAAV é uma articulação que agrega, de acordo com seu *website* “diversos grupos, como sindicalistas, ambientalistas, ONGs, associações de base comunitária, grupos religiosos e acadêmicos do Brasil e do mundo.” A ECOA atua internacionalmente na região da América do Sul, mais especificamente na fronteira entre Brasil e Paraguai, agindo na região do Pantanal. A Conservação Internacional (CI) é uma rede mundial que tem subsedes em mais de 70 países, incluindo o Brasil.

O instituto PACS é uma OSCIP que atua no âmbito da América Latina e do Sul Global. De acordo com seu *website* busca ser referência “no debate público em escala nacional e latino-americana acerca da crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal e das estratégias políticas, a partir dos saberes e práticas territoriais”. Já a Rede Jubileu Sul é um coletivo que recebe apoio financeiro da União Europeia e busca, dentre outras coisas, a “Resistência e oposição aos esforços dos governos do Norte que resistem aos cortes nas emissões de gases de efeito estufa e tentam dividir os países do Sul”.

Embora haja o debate global das expressões da “questão ambiental”, é comprovado que tais manifestações e danos são desiguais, atingindo as classes de diferentes formas. No que tange às organizações de caráter nacional (35%) e regional (50%), a larga presença das mesmas pode evidenciar lutas e impactos localizados/regionalizados. Tal dado torna perceptível uma desigualdade na degradação ambiental e de impactos localizados nos territórios.

As organizações de âmbito regional, que equivale à metade da amostra, se dão muitas vezes em decorrência do forte apelo de uma dada exploração da natureza nas regiões em que estão localizadas, como por exemplo no Norte e no Sudeste do país. No Norte, com as práticas de exploração mineral, que trazem “[...] consigo destruição, pobreza, miséria, mas continua a ser aclamada, junto com o agronegócio, como componentes indispensáveis do crescimento econômico e do ‘desenvolvimento’ do país.” (ARAÚJO, 2020, p. 134), e no Sudeste com a alta concentração do agronegócio, por meio da produção para exportação de grãos e criação de gado (que estão se alastrando por todo território nacional, principalmente para o Centro-Oeste e para o Norte). Os impactos causados por essas atividades atingem as camadas mais desfavorecidas da sociedade, o que talvez possa explicar o surgimento desses movimentos regionais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a crise estrutural do capital e com a concretização do projeto neoliberal houve um aumento paulatino da degradação ambiental e aprofundamento do processo de

falha metabólica, efeitos da reprodução do modo de produção capitalista, o qual, em seu desenvolvimento, se apropria e explora tanto a natureza quanto a força de trabalho humano para maior acumulação. A destrutividade ambiental e a mercantilização da natureza colocam em risco a vida de todas as espécies, tendo em vista que as consequências das expressões da “questão ambiental” impostas pelas novas relações sociedade-natureza provocam enormes impactos ambientais e sociais.

Em meados da década de 1970 as preocupações no mundo em torno das expressões da “questão ambiental” começaram a ganhar força. No entanto, foi somente na década de 1980 que o tema começou a se espalhar em várias esferas sociais. No cenário nacional, à medida em que o capitalismo dependente e periférico avança, a exploração de recursos naturais se mantém e aprofunda, pois por ser um país de economia reprimarizada, cujas bases econômicas voltam-se à produção de *commodities*, recebe/produz graves e impactos ambientais.

Com os intensos desmontes no setor ambiental – notadamente da gestão pública do meio ambiente - e a intensificação dos ataques ao meio ambiente, os ambientalistas, as populações tradicionais e a sociedade civil organizam-se para a luta contra esses conflitos socioambientais, transformando essa exploração excessiva dos recursos naturais em instrumento de manifestação dos diversos setores da sociedade. Esses sujeitos se articulam e agem em vários territórios para tentar impedir o agravamento da destrutividade ambiental e expropriação de seus modos de vida, visando alcançar uma mudança de paradigma no desenvolvimento.

Após realizar o mapeamento e enquadramento legal/formal das 40 instituições/organizações envolvidas na luta, constatou-se que essas formam um conjunto de movimentos ambientalistas identificados como: Organização não Governamental (ONG), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), movimentos populares, sindicatos, fóruns, associação e coletivo as quais apresentam pautas ambientalistas ou que se autodeterminam ambientalistas em suas descrições. Os dados recolhidos das fontes mostram que mais da metade da amostra (54%) está representada por instituições que são consideradas do terceiro setor (ONGs e OSCIPs). Devido a essa forte presença de ONGs e OSCIPs na área

ambiental, nota-se a baixa participação dos sindicatos envolvidos na luta socioambiental, tendo em vista que estes articulam-se de forma mais clara com as condições de trabalho e aumento salarial e, concomitantemente, o enfrentamento das expressões da "questão ambiental " não está suficientemente inserido nas pautas dos movimentos sindicais.

Das cinco regiões, destacam-se as regiões Sudeste, com 34% e logo em seguida o Nordeste, com 29%. Deste modo, as regiões Sudeste e Nordeste do país apresentaram uma maior concentração de instituições - a primeira contém 15 e a segunda com 11 instituições - porque são regiões que apresentam maiores índices de exploração desde o período da colonização do Brasil até hodiernamente.

No que diz respeito à abrangência das instituições observamos que essas atuam em níveis regionais, nacionais e internacionais. A abrangência regional detém o equivalente a metade da amostra, restando apenas 35% para a abrangência nacional e 12,5% instituições na abrangência internacional.

Diante disso, conclui-se que tanto a degradação ambiental quanto a desigualdade social e a privatização de recursos naturais fazem parte das estruturas da sociedade brasileira e manifestam-se de forma intensificada a partir do processo de globalização do capital. Tais resultados evidenciam que há desigualdade na distribuição dos problemas ambientais e com a disparidade de impactos localizados nos territórios, os efeitos causados por essas atividades atingem as camadas mais desfavorecidas da sociedade. O alto percentual de ONGS E OSCIPS dentre as instituições que se dedicam à temática da defesa do ambiente (da natureza e dos que nela vivem), pode ser preocupante porque a parcialização das lutas faz com que a luta de classes e a crítica ao capitalismo não sejam incorporadas no debate socioambiental. Por isso, a disseminação de problemáticas ambientais que vêm ocorrendo entre movimentos sociais e sindicatos é de imensa importância para que apontem a crítica ao capital e afirmem a necessidade de sua superação.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. M. S. **Conflitos envolvendo mineração no Brasil e em Portugal: lutas sociais em destaque**. Tese (pós-doutorado em Estudos Transdisciplinares em Desenvolvimento) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x0101c> Acesso em: jun. 2022.

ARAÚJO, N. M. S. et al. **Lutas Socioambientais Envolvendo Mineração no Brasil**. NIEP-Marx, Niterói. Acesso em: agos. 2021. <[https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais\\_MM2021/MC3\\_1.pdf](https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais_MM2021/MC3_1.pdf)>

,